
USO DO TERRITÓRIO E ATIVIDADE INDUSTRIAL: ZONAS DE DENSIDADE E RAREFAÇÃO NO ESTADO DE ALAGOAS¹

TERRITORY USE AND INDUSTRIAL ACTIVITY: ZONES OF DENSITY AND RAREFATION IN THE STATE OF ALAGOAS

USO DEL TERRITORIO Y ACTIVIDAD INDUSTRIAL: ZONAS DE DENSIDAD Y RAREFACIÓN EN EL ESTADO DE ALAGOAS

Clevisson José da Silva²

Dhiego Antonio de Medeiros³

Antonio Alfredo Teles de Carvalho⁴

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo analisar a densidade e rarefação da atividade industrial no estado de Alagoas à luz de uma leitura geográfica. A metodologia compreendeu a pesquisa bibliográfica, centrada nas proposições sobre método, espaço geográfico, território usado, formação territorial e econômica de Alagoas, rede urbana e organização espacial da indústria alagoana; e a pesquisa documental, com levantamentos de dados e publicações de órgãos oficiais públicos e privados. Os principais resultados revelam que: a) a atividade industrial em Alagoas é desigualmente concentrada no território e se reflete na hierarquia urbana a partir dos seus principais centros; b) a organização da rede urbana e os fatores de localização industrial são variáveis essenciais para compreensão da atual organização espacial da indústria no estado; c) a densidade industrial em Alagoas é relativa, mesmo aqueles centros considerados densos ainda são pontos letárgicos se comparados com a realidade nacional e até mesmo regional.

Palavras-chave: Território usado. Organização espacial da indústria. Centralidade urbana. Processo de industrialização.

ABSTRACT: This article aims to analyze the density and rarefaction of industrial activity in the state of Alagoas in the light of a geographical reading. The methodology comprised the bibliographic research, centered on propositions about method, geographic space,

1 Trabalho apresentado no II Seminário Internacional de Geografia - Milton Santos 20 anos depois: Desafios de uma herança intelectual. Evento remoto realizado em novembro de 2021.

2 Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo e integrante do Grupo Josué de Castro de Pesquisas Territoriais (GJC/UFAL). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8680-2917>. E-mail: clevissonsilva@usp.br.

3 Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, processo n.º 20/08530-2). Professor Assistente da Universidade Estadual de Alagoas (Uneal/Campus V). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8648-3960>. E-mail: dhiego.medeiros@uneal.edu.br.

4 Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e pesquisador líder do Grupo Josué de Castro de Pesquisas Territoriais (GJC/UFAL). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9931-8243>. E-mail: acarvalho@igdema.ufal.br.

Artigo recebido em março de 2022 e aceito para publicação em maio de 2022.

used territory, territorial and economic formation of Alagoas, urban network and spatial organization of the Alagoas industry; and documental research, with data collection and publications from public and private official bodies. The main results reveal that: a) industrial activity in Alagoas is unequally concentrated in the territory and is reflected in the urban hierarchy from its main centers; b) the organization of the urban network and the factors of industrial location are essential variables for understanding the current spatial organization of the industry in the state; c) the industrial density in Alagoas is relative, even those centers considered dense are still lethargic points compared to the national and even regional reality.

Keywords: Territory used. Spatial organization of industry. Urban centrality. Industrialization process.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo analizar la densidad y rarefacción industrial en el estado de Alagoas a la luz de una lectura geográfica. La metodología comprendió la investigación bibliográfica, centrada en proposiciones sobre método, espacio geográfico, territorio utilizado, formación territorial y económica de Alagoas, red urbana y organización espacial de la industria alagoana; e investigación documental, con recopilación de datos y publicaciones de organismos oficiales públicos y privados. Los principales resultados revelan que: a) la actividad industrial en Alagoas está desigualmente concentrada en el territorio y se refleja en la jerarquía urbana a partir de sus principales centros; b) la organización de la red urbana y los factores de localización industrial son variables esenciales para comprender la actual organización espacial de la industria en el estado; c) la densidad industrial en Alagoas es relativa, incluso aquellos centros considerados densos siguen siendo puntos letárgicos frente a la realidad nacional e incluso regional.

Palabras clave: Territorio utilizado. Organización espacial de la industria. Centralidad urbana. Proceso de industrialización.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Conforme a proposição de Santos (1996) é o uso do território que faz dele objeto de análise social e, portanto, de análise geográfica. O território é usado por diversos agentes, empreendendo múltiplas ações fundamentadas em seus interesses e princípios particulares. Destacam-se os usos empreendidos pela sociedade civil, pelas empresas, pelos agentes financeiros e pelo Estado, tornando-se possível elucidar a complexidade das ações desses agentes no território.

O exame dos usos do território alagoano revela os pontos de maior notoriedade da atividade industrial e, portanto, suas zonas de densidade e rarefação. Neste contexto, as dinâmicas inerentes à sua rede urbana, relacionadas à centralidade da atividade industrial e os fatores que influenciam a localização industrial, a exemplo da infraestrutura, normativos

e de execução da produção, são essenciais à compreensão da organização espacial da indústria, pois, pesam na instalação das unidades produtivas. Assim, o presente trabalho tem por objetivo central analisar a densidade e rarefação da atividade industrial no estado de Alagoas à luz de uma leitura geográfica.

Os centros urbanos mais relevantes são aqueles que detêm a maior densidade de atividades econômicas (produtivas e comerciais) pois dispõem das melhores condições à instalação industrial. Portanto, os fatores locacionais atuam diretamente na organização das indústrias, que se instalam objetivando a minimização dos custos e consequente maximização dos lucros, daí a busca por condições favoráveis à sua instalação e manutenção.

Para o desenvolvimento da pesquisa que resultou no presente trabalho, centrou-se em dois pilares importantes da pesquisa geográfica: a pesquisa bibliográfica focada nas proposições teóricas de Santos (2014) sobre espaço geográfico; Santos (2012) e George (1972) sobre método; Santos (1996), Santos e Silveira (2016), e Souza (2017) sobre território usado; Carvalho (2014) e Medeiros (2013) sobre formação territorial e econômica de Alagoas; Ramos (1979), Ferrari (1985) e Corrêa (1994) sobre a rede urbana alagoana, e Morais (2012) sobre a organização espacial da indústria em Alagoas.

Uma pesquisa documental, que se balizou na análise das normas, dados secundários e publicações de órgãos oficiais, tanto públicos quanto privados. Tais como: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Alagoas (SEBRAE-AL), Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo de Alagoas (SEDETUR-AL) e Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (FIEA).

AS INFLUÊNCIAS DA HIERARQUIA URBANA NA CONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL EM ALAGOAS

As dinâmicas inerentes à rede urbana do estado de Alagoas refletem as centralidades⁴ exercidas pelos diversos núcleos urbanos, que foram mudando de direção e reconfigurando a rede, traçando novas formas de organização, não raro influenciadas pelas atividades econômicas desenvolvidas ao longo da sua história. Pois, as principais cidades que configuram a hierarquia urbana são também as que possuem a economia mais dinâmica, detentoras de maiores regiões de influência, atribuídas por suas capacidades de oferecer, principalmente, serviços dos mais variados e emprego.

Logo, os centros de maior desempenho em Alagoas são aqueles que concentram as maiores infraestruturas de serviços, amplo comércio e unidades industriais. Nessa direção, Carvalho (2014, p. 32) enfatiza que:

Os grandes municípios têm áreas de influência que correspondem às suas capacidades de oferecer serviços médicos, bancários, educacionais e comerciais às localidades vizinhas, transformando-se assim em centros dinâmicos sub-regionais, como são os casos de Arapiraca, na região fumageira; Delmiro, no Sertão; Palmeira dos Índios no Agreste; ou Penedo e Coruripe, no litoral sul.

Os principais centros concentram as atividades econômicas que empregam grande parte da população de sua região de influência, possuindo um grande fluxo de pessoas, transportes e capital, além da oferta de amplo comércio e disponibilidade de serviços essenciais, como hospitais bem equipados na área da saúde, universidades públicas e privadas na área da educação, e a presença dos principais órgãos públicos na área administrativa, concentrando ainda os maiores quantitativos de instalação industrial.

Em seu estudo clássico sobre a rede urbana de Alagoas, Corrêa (1969, p. 30) mostra que “os meios de transporte tiveram um papel decisivo na vida urbana de Alagoas e na sua evolução, colocando no ápice da organização urbana, Maceió e, mais abaixo, Palmeira dos Índios, Santana do Ipanema e Penedo”. Explicando ainda que:

Esta evolução processou-se em três fases e, em cada uma delas, destacaram-se algumas cidades que desempenharam importantes funções, as quais eram condicionadas pela preeminência de um determinado meio de transporte: navegação fluvial e marítima, ferrovia ou rodovia. Assim, tiveram importância no passado, desde o período colonial até o advento da República as velhas cidades do litoral, posteriormente as cidades “ponta de trilhos”, e atualmente as cidades nós rodoviários. O papel exercido por esses centros urbanos, em cada uma das três fases, ficou estampada na paisagem das cidades, na organização de seu espaço urbano e na vitalidade ou obsolescência de suas funções. (CORRÊA, 1969, p. 30-31).

Corrêa (1969) oferece elementos coerentes para análise da rede urbana, identificando diversos fatores que influenciam na definição e redefinição da hierarquização das cidades, considerando o crescimento populacional mediante as migrações campo-cidade, as infraestruturas de transportes e principalmente a ampliação qualitativa e quantitativa das funções das cidades como elementos essenciais no processo de definição da ordem hierárquica. Dentre os exemplos da importância desses elementos na definição da posição das cidades na hierarquia urbana estão, no caso de Maceió suas funções administrativa e portuária e no caso de Arapiraca a importância das rodovias para sua afirmação como segundo principal centro do estado e ainda sua função decisiva na oferta de comércio e serviços.

A esse respeito, Medeiros (2013, p. 174) aponta que “por apresentar uma rede urbana desnivelada, Alagoas possui um restrito conjunto de cidades exercendo maior influência socioeconômica sobre outras, além de concentrar atividades novas”. A assertiva de Medeiros (2013) em evidenciar as limitações da rede urbana alagoana mediante a pequena quantidade de centros de expressão proporciona uma maior compreensão da realidade urbana do estado. Para o Leste do estado o mais importante centro é Maceió, que gozando do posto de capital do estado executa diversas funções urbanas e exerce influência para um grande número de cidades ao longo dos anos. Já para o Oeste essas relações são mais dinâmicas, os centros importantes são mais numerosos, embora menores em expressão, conhecendo algumas mudanças na posição da hierarquia a partir das transformações ocorridas ao passar dos anos.

Ainda nessa perspectiva, Ferrari (1985) evidenciou brilhantemente as transformações ocorridas na organização espacial do interior alagoano que possibilitaram a redefinição dos centros urbanos. Para tanto, considera que as atividades econômicas desenvolvidas nos centros de expressão urbana tiveram papel decisivo nas mudanças espaciais. Assim, os centros urbanos do Agreste e do Sertão de Alagoas⁵ passaram ao longo da história por três etapas; a primeira é marcada pela notoriedade dos centros localizados ao longo do Rio São Francisco, com destaque para Penedo; a segunda é marcada pela expansão da rede ferroviária, favorecendo de maneira direta Palmeira dos Índios⁶, que adquiriu posição de importância na hierarquia urbana e centralizou por um longo período a economia dessa região; já a terceira etapa é marcada pelo surgimento de Arapiraca como o principal centro urbano do Agreste, superando inclusive Palmeira dos Índios.

[...] seria muito difícil a Palmeira dos Índios permanecer com a centralização anteriormente conquistada, com base na atividade comercial, na medida em que quase todos os municípios passaram a ter novos equipamentos comerciais para atender à comercialização de suas produções. [...] Por outro lado, ao ser redefinida a organização da produção, uma ‘nova’ área, Arapiraca, passa a comandar e a centralizar as atividades urbanas anteriormente existentes em Palmeira dos Índios. (FERRARI, 1985, p. 88).

Ainda em conformidade com Ferrari (1985), a conquista e afirmação de Arapiraca como centro de expressão é resultado de um conjunto de fatores que transformaram a organização do espaço do Agreste, podendo ser destacadas principalmente a presença da policultura, a cultura e o beneficiamento do fumo⁷, além da importância da feira livre⁸. Outro fator que permitiu a manutenção de Arapiraca no posto de principal centro do Agreste foram as rodovias⁹, pois estando localizada no “centro” do estado usufrui de uma posição geográfica favorável principalmente para as atividades comerciais e industriais, permitindo um maior poder de distribuição.

Ferrari (1985, p. 90) mostra que,

A expansão rodoviária que tomou de assalto o país como um todo, atingiu Alagoas em sua parte central, no sentido leste-oeste, beneficiando principalmente Arapiraca. Esta cidade que, após 1947, passou a ser servida pela estrada de ferro procedente de Palmeira dos Índios em direção ao rio São Francisco, tornou-se paulatinamente o mais importante foco de rodovias estaduais, como AL-220, AL-110 e AL-115, com as respectivas interligações à BR-316 ao norte do Estado.

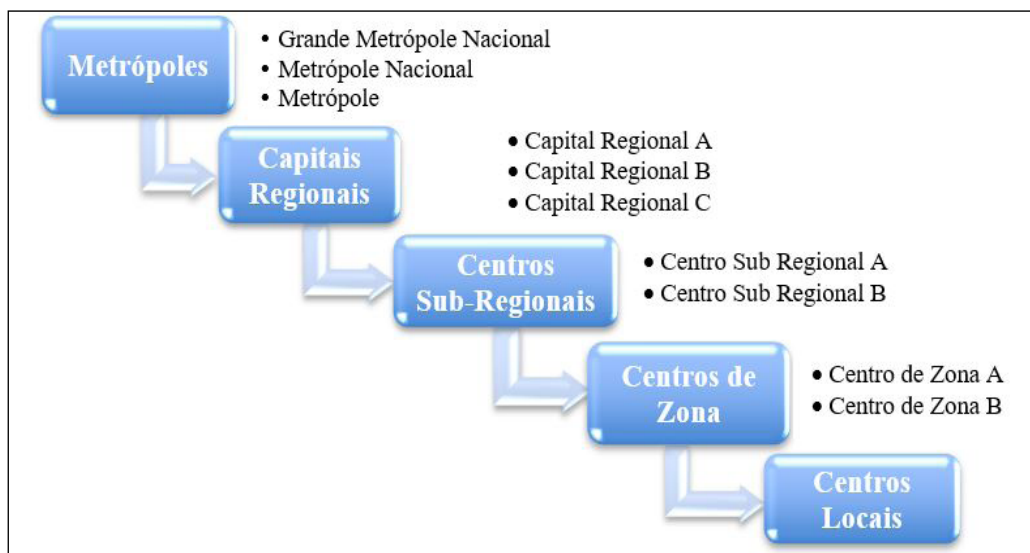
O estudo de Ramos (1979), analisa a rede urbana de Alagoas a partir dos equipamentos sociais básicos em cidades de pequeno porte, verificando que Palmeira dos Índios¹⁰ assumiu durante um certo tempo o papel de centro econômico do interior alagoano. No entanto, a

expansão do sistema viário redireciona a atenção anteriormente voltada para o Sertão de Alagoas para novos centros, impactando o crescimento de Palmeira dos Índios e beneficiando os centros dotados de rodovias, de maneira mais expressiva a cidade de Arapiraca. Para ela,

[...] Palmeira dos Índios não teve condições de permanecer ou melhor se conservar na posição assumida no Estado até a 1ª metade da década de 60, por não ter uma base econômica forte, uma vez que o período em que o seu desenvolvimento foi maior, este não apresentou uma intensidade capaz de montar uma infra estrutura de serviços que permitisse a consequente atração de outras atividades econômicas, e assim justificasse a sua compatibilização no ritmo de crescimento dos demais centros polarizadores do Estado. (RAMOS, 1979, p. 79).

Arapiraca se caracteriza como um *nó rodoviário* (CORRÊA, 1969), possuindo ligação com as principais rodovias estaduais e federais no estado. Situação que lhe atribui um alto poder de circulação e distribuição de mercadorias, tanto para a parte central do estado como também para os centros sertanejos e litorâneos. Além de facilitar a comunicação com outros centros regionais e nacionais.

Na mais recente edição do estudo Regiões de Influência das Cidades (REGIC 2018) publicada em 2020, o IBGE identifica a hierarquia das cidades na rede urbana em escala nacional. Para Alagoas o estudo aponta que os centros urbanos que ocupam posições importantes são: Maceió classificada como Capital Regional A, Arapiraca como Capital Regional C; Penedo, Delmiro Gouveia, Palmeira dos Índios, Santana do Ipanema, São Miguel dos Campos e União dos Palmares como Centros Sub-Regionais B; e Coruripe, Olho d'Água das Flores, Pão de Açúcar, Porto Calvo e Viçosa como Centros de Zona B. A Figura 1 apresenta a classificação adotada pelo IBGE, que se estende de Centros Locais à Metrôpoles.



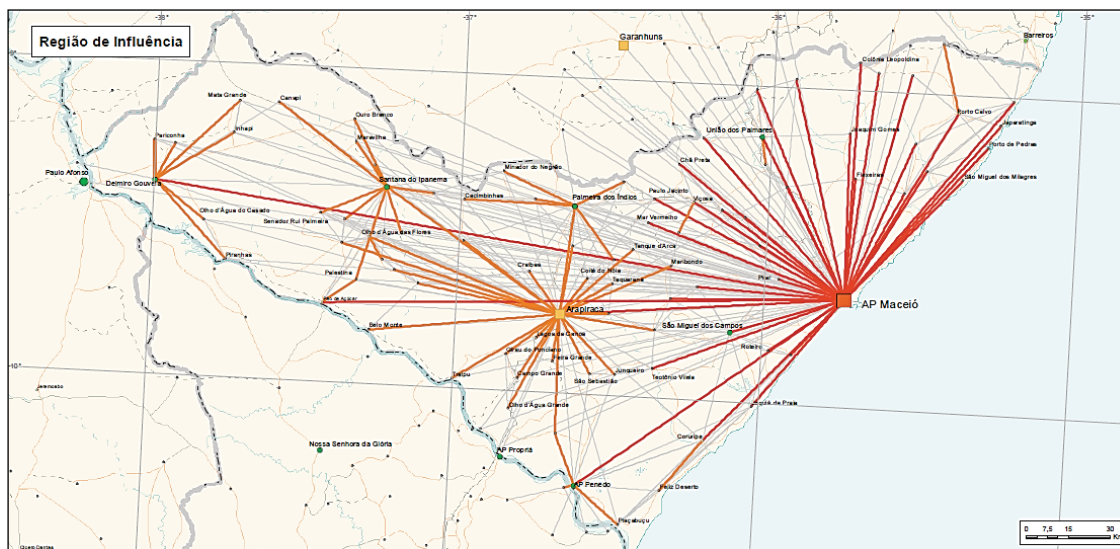
Fonte: IBGE (2020). Elaboração dos autores (2022).

Figura 1. Classificação do IBGE para hierarquização dos centros urbanos.

Explicando a classificação de hierarquia adotada pelo IBGE, como apresentado na Figura 1, os centros urbanos podem ser classificados em cinco níveis, e nestes podem ser classificados em dois ou três subníveis, notoriamente o nível de metrópole representa o topo da hierarquia, formado pelos maiores centros do país e de extensa área de influência direta, enquanto o nível de centro local representa a base da hierarquia, formado pelos pequenos centros de influência limitadas aos próprios municípios. O estudo do IBGE está centrado na apreensão das regiões de influência das cidades, não obedecendo aos limites estaduais e possibilitando a presença de cidades de mais de um estado nas regiões de influência.

Nessa hierarquização, a capital alagoana representa o centro com a maior região de influência do estado; no entanto, como uma Capital Regional A é diretamente influenciada pela metrópole do Recife-PE. Assim, tanto a sua região de influência como dos demais centros urbanos destacados não ultrapassam – a grosso modo – os limites estaduais, diferente do que ocorre com os grandes centros do Nordeste brasileiro (Salvador, Recife e Fortaleza) que influenciam regiões em um raio que ultrapassa os limites de seus estados.

As regiões de influência das cidades alagoanas representadas na Figura 2 refletem a importância que cada centro urbano exerce no território. Verifica-se, portanto, que Maceió e Arapiraca representam os dois principais do estado. O primeiro desfruta da condição de capital da Unidade Federativa, influenciando todo o território e de maneira mais expressiva os centros mais próximos, representado um verdadeiro *centro de gestão do território*¹¹ (CORRÊA, 1995), já o segundo desfruta de condições privilegiadas de localização e infraestrutura de transportes, situação que possibilitou o seu crescimento econômico e afirmação como o segundo maior e mais importante centro urbano do estado.



Fonte: IBGE (2020). Adaptação dos autores (2022).

Figura 2. Alagoas: regiões de influência das cidades (2018).

Com base na organização da rede urbana, a divisão regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias reafirma o poder de centralidade exercido por

alguns centros urbanos nos territórios, atribuindo para Alagoas as regiões intermediárias de Maceió e de Arapiraca, que baseadas em influências de diferentes níveis concentram nos centros polo ampla variedade de atividades econômicas, ofertando aos centros menores os mais variados serviços e produtos.

As reorganizações da rede resultam sobretudo das transformações econômicas conhecidas pelo território alagoano ao longo da sua formação. Deste modo, sobressaem cidades com diferentes níveis de importância na hierarquia urbana, cada uma com sua relevância, algumas adquirem importância em decorrência das funções que desempenham e outras pelo fator de proximidade com os principais centros.

A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DA INDUSTRIAL NO TERRITÓRIO ALAGOANO

Os centros urbanos de expressão relevante são aqueles que detêm a maior densidade de atividades econômicas, tanto produtivas quanto comerciais, por isso sua análise permite a explicação da concentração industrial em Alagoas. Para tanto, a adoção da divisão em Regiões Geográficas Imediatas como uma maneira de explicação da organização espacial da indústria se configura como um instrumento metodológico coerente.

Neste contexto, os fatores condicionantes da localização industrial são essenciais à compreensão da concentração das indústrias, pois influenciam na instalação das unidades produtivas. Dentre eles sobressaem os fatores de infraestrutura, como a capacidade energética, a disposição de água e de vias de escoamento; os fatores normativos, relacionados aos incentivos governamentais e programas de financiamento; e os fatores de execução da produção, como disposição de mão de obra (força de trabalho), facilidades na aquisição de matérias-primas e proximidade com o mercado consumidor.

A questão energética¹² merece destaque, pois no caso de Alagoas é um dos principais problemas enfrentados pelo setor produtivo, em especial pelas indústrias. A deficiência energética, conforme Lacoste (1979), é um dos principais caracteres do subdesenvolvimento e, para o presente estudo, pode ser considerada uma das limitações para o desenvolvimento da atividade industrial no Estado de Alagoas.

Assim, a organização espacial da indústria em Alagoas segue a ordem dos principais centros urbanos do estado, são eles que dispõem dos fatores de localização, situação comprovada pela verificação do maior número de unidades produtivas neles instaladas. No caso alagoano, os dois principais centros industriais são os mesmos mais bem posicionados na hierarquia urbana (Maceió e Arapiraca) pois dispõem das melhores condições à instalação industrial.

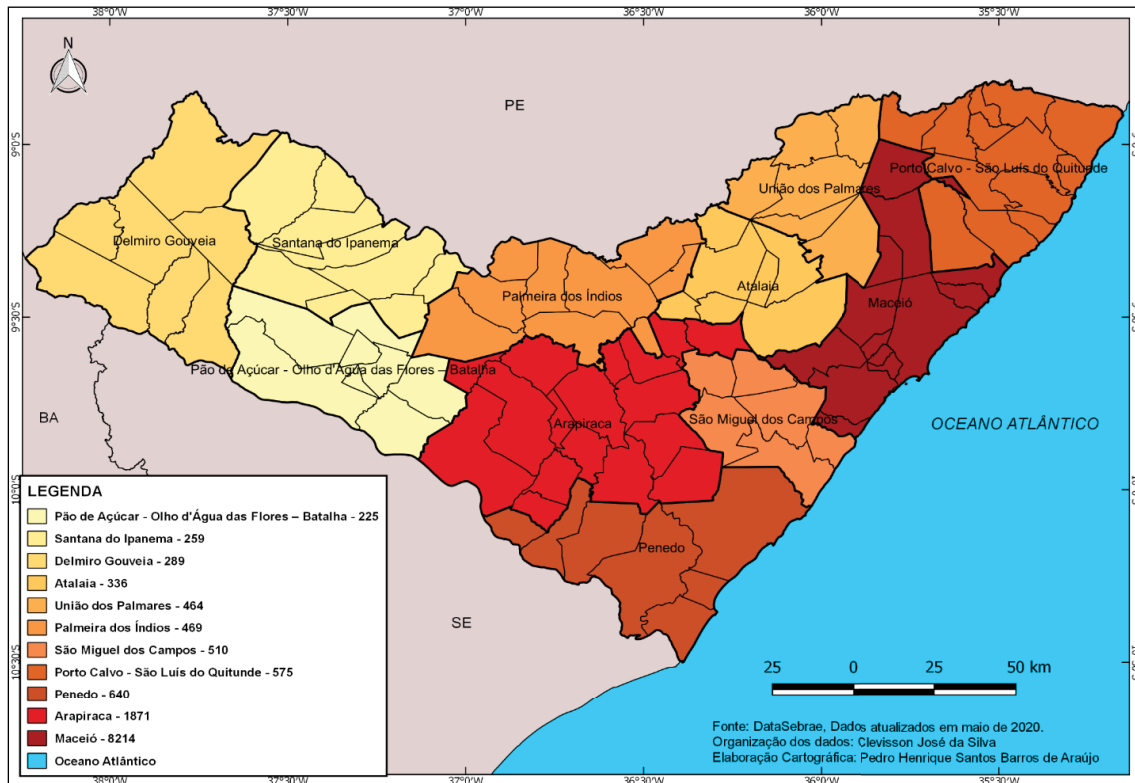
A organização espacial da indústria nordestina é resultante de uma atuação empresarial voltada às condições espaciais favoráveis. A indústria da região possui grande influência do poder público, que a partir da sua capacidade de dotar o território de infraestrutura, tem o poder de favorecer a instalação industrial e, por conseguinte, interferir na sua organização espacial, conforme assegurou Morais (2012, p. 214):

A nova industrialização do Nordeste brasileiro está baseada na mesma ótica global de reestruturação do capital que busca constantemente oportunidades de superlucro. Daí essas indústrias migrarem para espaços ‘vazios de práticas capitalistas’, onde sejam maiores as vantagens com a oferta de incentivos fiscais, baixo custo da mão-de-obra assalariada, menor resistência organizada do trabalho (sindicatos), crescentes mercados consumidores, etc.

Considerando as especificidades do processo de urbanização brasileira – urbanização terciária – e, portanto, as suas relações intrincadas com o processo de industrialização, verificou-se que os centros urbanos de maior importância são os mesmos que concentram as unidades industriais, representando suas dinâmicas a partir dos números de empreendimentos que são abrigados em decorrência da disposição de condições favoráveis.

A instalação industrial voltada para esses fatores de localização reflete um processo de industrialização desigualmente organizado pelo território, promovendo a concentração das indústrias nos locais mais bem-dotados de condições estruturais, políticas e de funcionamento. Neste sentido, visando uma análise da dinâmica industrial em Alagoas a partir da densidade e da rarefação¹³ da indústria, apresenta-se a seguir uma análise dos dados do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) da Receita Federal do Brasil (RFB) disponíveis no Portal DataSebrae¹⁴, norteando-se pela divisão do estado em regiões geográficas conforme proposta do IBGE já referida.

De acordo com os dados do DataSebrae, especializados na Figura 3, o estado de Alagoas possuía em maio de 2020 um total de 13.852 empresas industriais ativas, distribuídas pelos 102 municípios. Desse quantitativo o equivalente a aproximadamente 59% das empresas industriais do estado localizava-se na Região Geográfica Imediata de Maceió e o equivalente a aproximadamente 14% localizava-se na Região Geográfica Imediata de Arapiraca. A região imediata de Penedo concentrava aproximadamente 5%, as regiões imediatas de São Miguel dos Campos e de Porto Calvo/São Luís do Quitunde concentravam aproximadamente 4% cada, as regiões imediatas de Palmeira dos Índios e de União dos Palmares concentravam aproximadamente 3% cada, enquanto que as regiões imediatas de Santana do Ipanema, Delmiro Gouveia, Atalaia e Pão de Açúcar/Olho d'Água das Flores/Batalha possuíam aproximadamente 2% cada.

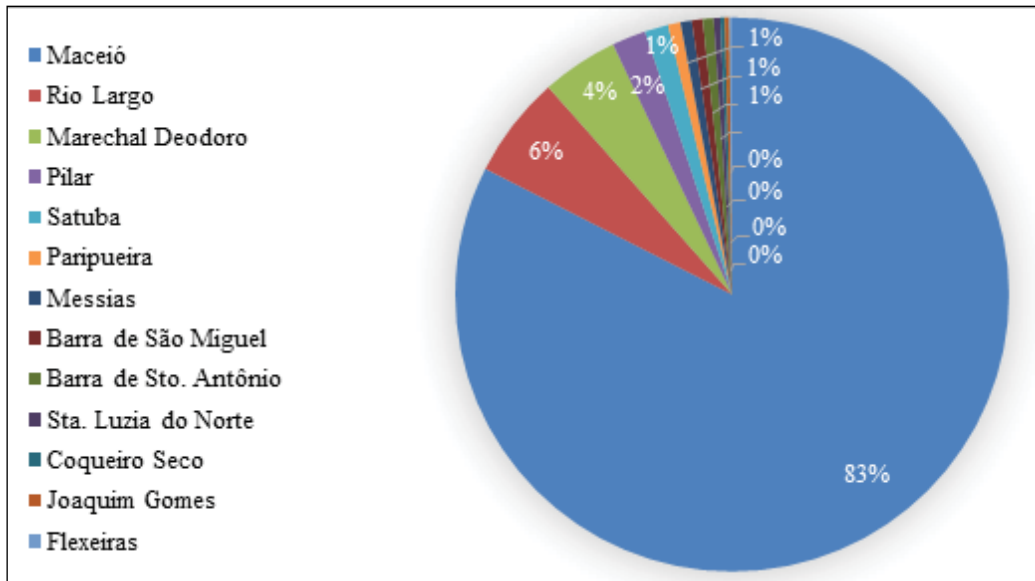


Nota: Na legenda, os números presentes na frente do nome de cada Região Geográfica Imediata representam a quantidade exata de empresas industriais.

Figura 3. Alagoas: regiões de influência das cidades (2018). Alagoas: concentração de empresas industriais por Região Geográfica Imediata (2020).

A região imediata de Maceió concentra o maior quantitativo industrial dentre todas as regiões do estado. O Gráfico 1 apresenta a concentração industrial nessa região, onde é verificável que o município de Maceió é o que centraliza a maioria das indústrias da região, representando 83% do total. Os outros municípios possuem números bem menores, dentre eles destacam-se aqueles influenciados pelo fator proximidade com Maceió, como Rio Largo que concentra 6% e Marechal Deodoro que concentra 4%.

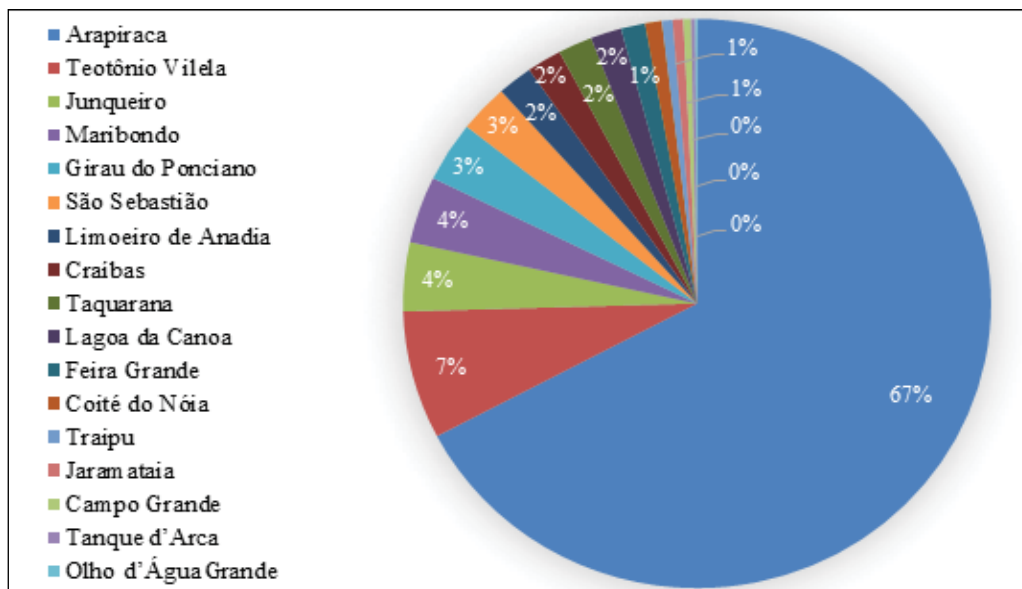
Gráfico 1. Concentração Industrial na Região Geográfica Imediata de Maceió.



Fonte: DataSebrae (2020). Elaboração dos autores (2022).

Já a região imediata de Arapiraca concentra o segundo maior quantitativo industrial do estado. O Gráfico 2 demonstra que o maior centro industrial dessa região é o município de Arapiraca que concentra 67% das empresas industriais. Já os demais municípios possuem números irrisórios, com poucas indústrias se comparado aos principais centros, exemplo disso é Campo Grande, Tanque d'Arca e Olho d'Água Grande que não alcançam nem 1% cada.

Gráfico 2. Concentração Industrial na Região Geográfica Imediata de Arapiraca.



Fonte: DataSebrae (2020). Elaboração dos autores (2022).

Além das regiões imediatas de Arapiraca e de Maceió, o estado ainda conta com outras nove regiões, que possuem uma representatividade muito restrita no que se refere a atividade industrial. Nestas regiões as cidades polos¹⁵ concentram a maioria das indústrias e os centros urbanos que recebem influências delas representam porcentagens irrisórias.

Na região de Penedo que possui 640 empresas industriais, os maiores números são de Penedo (279 unidades) e Coruripe (218 unidades). Na região de Porto Calvo/São Luís do Quitunde que detêm um total de 575 empresas industriais, os municípios de Maragogi (148 unidades) e Porto Calvo (85 unidades) concentram a maioria. Na região de São Miguel dos Campos, que conta com 510 empresas industriais, os maiores números estão em São Miguel dos Campos (236 unidades) e Campo Alegre (106 unidades). Na região de Palmeira dos Índios, que tem 469 empresas industriais, possui uma maior concentração os municípios de Palmeira dos Índios (295 unidades) e Major Isidoro (47 unidades). Na região de União dos Palmares que possui 464 empresas industriais, União dos Palmares (204 unidades) e Murici (96 unidades) concentra a maioria das atividades industriais. Na região de Atalaia que possui 336 empresas industriais, são os municípios de Atalaia (115 unidades) e Viçosa (70 unidades) que possuem os maiores números.

Na região de Delmiro Gouveia que possui 289 empresas industriais, os municípios de Delmiro Gouveia (174 unidades) e de Piranhas (50 unidades) concentram a maior quantidade. Na região de Santana do Ipanema que conta com 259 empresas industriais, a maior concentração industrial está em Santana do Ipanema (165 unidades) e Ouro Branco (29 unidades). Já a região de Pão de Açúcar/Olho d'Água das Flores/Batalha que concentra 225 empresas industriais, os municípios de Olho d'Água das Flores (64 unidades) e Batalha (59 unidades) possuem os maiores números.

Os dados apresentados revelam que a atividade industrial em Alagoas é concentrada principalmente nas regiões imediatas de Maceió e de Arapiraca, afora isso a concentração industrial apresenta-se com maior foco nas cidades polos de suas respectivas Regiões Geográficas Imediatas. Para uma análise pormenorizada, verifica-se na Figura 4 a concentração de empresas industriais por município da Unidade Federativa, reafirmando ainda mais a densidade industrial nos principais centros urbanos do estado.

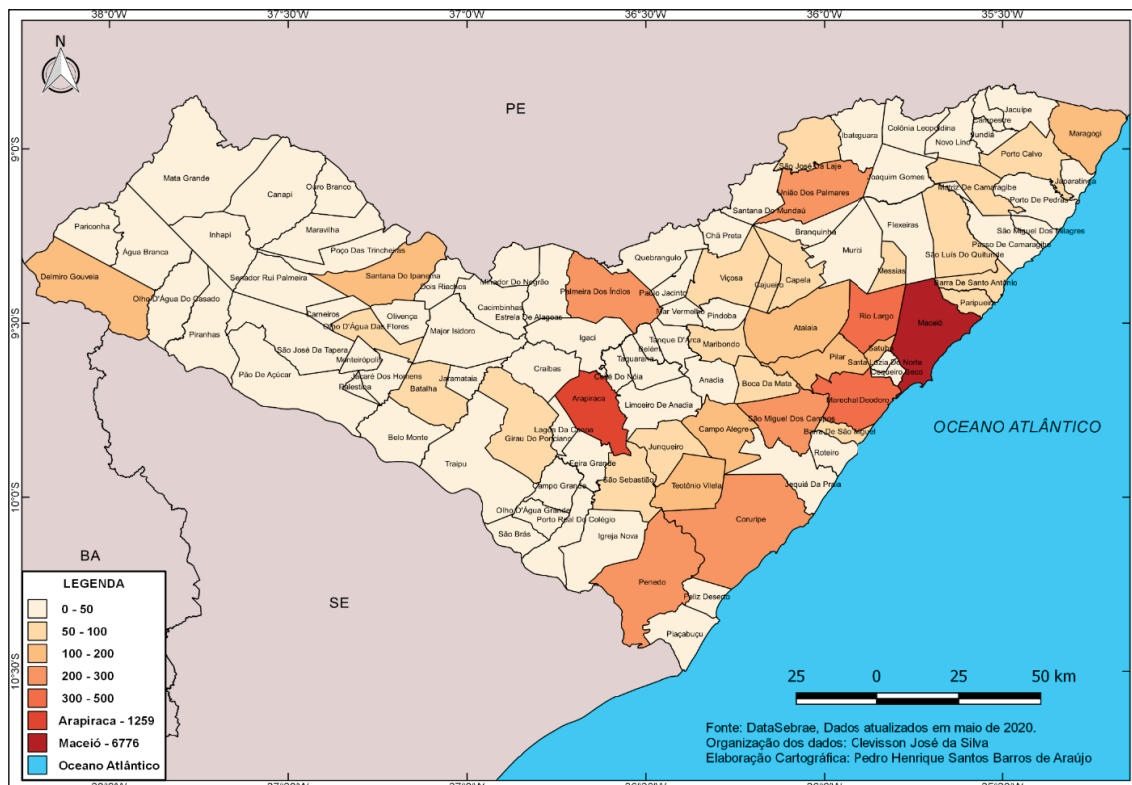


Figura 4. Alagoas: concentração de empresas industriais por município (2020).

De acordo com a Figura 4, o estado de Alagoas apresenta uma maior densidade de atividades industriais na parte Leste, marcadamente a Região Geográfica Intermediária de Maceió, sobretudo na capital do estado e nos municípios vizinhos, que contam com o forte poder de atração exercido pela capital em decorrência da oferta das condições mais propícias à instalação industrial.

Já a parte Oeste ou Região Geográfica Intermediária de Arapiraca, apresenta uma densidade menor se comparada à região litorânea, possuindo uma maior concentração na parte agrestina, sobretudo nos municípios de Arapiraca e Palmeira dos Índios, enquanto a parte sertaneja é marcada pela rarefação da atividade industrial, estando as poucas atividades localizadas nos principais centros urbanos, como Delmiro Gouveia e Santana do Ipanema.

Importante destacar que a indústria da região intermediária de Arapiraca possui na maioria dos casos um perfil de indústria local, frequentemente de iniciativas familiares e por isso com maior proximidade com os projetos locais. Diferente disso, as indústrias da região intermediária de Maceió representam em maior número empresas externas, sejam regionais, nacionais ou internacionais, o que lhes atribui um perfil predatório, frequentemente em busca de melhores condições à realização dos superlucros, sendo assim alheios aos interesses locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na interface da rede urbana alagoana, os principais centros urbanos conheceram diversas mutações ao decorrer dos anos, o que possibilitou que alguns fossem superados por outros anteriormente menos expressivos, realinhando suas posições hierárquicas a partir de crescimentos conhecidos principalmente a partir das atividades comerciais e de serviços.

Essas dinâmicas da rede urbana oferecem pistas significativas à compreensão das diferentes forças econômicas que estimularam a atual densidade industrial, notoriamente mais expressiva nos principais centros urbanos do estado. A propósito, a regionalização do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias, publicada pelo IBGE em 2017, considera que os 102 municípios de Alagoas estão distribuídos em 11 regiões imediatas comandadas por suas respectivas cidades polo. Em função da soma dos elementos que definem os níveis de centralidade e hierarquia, dois desses 11 centros formam também as duas regiões intermediárias do estado: Maceió (comandando 52 centros urbanos das suas seis regiões imediatas) e Arapiraca (comandando 50 centros urbanos das suas cinco regiões imediatas).

A atividade industrial em Alagoas é concentrada principalmente nas Regiões Geográficas Imediatas de Maceió e de Arapiraca, afora isso apresenta-se com maior foco nas cidades polos de suas respectivas Regiões Geográficas Imediatas. O estado apresenta uma maior centralidade de atividades industriais na parte litorânea (Leste), marcadamente na Região Geográfica Intermediária de Maceió, sobretudo na capital do estado e nos municípios limítrofes, que contam com o fator de proximidade e com o forte poder de atração exercido pela capital em decorrência da oferta das condições mais propícias à instalação industrial.

Já a Região Geográfica Intermediária de Arapiraca, apresenta uma densidade menor se comparada à região litorânea, possuindo uma maior densidade no agreste do estado (área central de Alagoas), sobretudo nos municípios de Arapiraca e Palmeira dos Índios, do que no sertão, que é marcado pela rarefação da atividade industrial, estando as poucas atividades localizadas em Delmiro Gouveia e de Santana no Ipanema, seus principais centros.

A indústria do estado em questão é desigualmente concentrada no território e se reflete na hierarquia urbana a partir dos seus dois principais centros – nos planos populacional e econômico – que possuem a maior densidade de atividades. Deste modo, a organização da rede urbana é uma das principais variáveis para compreensão da atual organização espacial da indústria no estado, acrescentando-se a isso os fatores de localização industrial, essenciais à compreensão da densidade da atividade, destacando-se os fatores de infraestrutura, normativos, e os de execução da produção.

No entanto, ressalta-se que a densidade industrial em Alagoas é relativa, pois mesmo aqueles centros considerados densos, no que se refere ao número de unidades industriais, ainda são pontos letárgicos se comparados com a realidade nacional e até mesmo regional. Logo, as zonas de densidade são referentes aos níveis de concentração industrial do próprio estado, que possui frações do território com uma maior densidade de atividades industriais tendo em vista recebem maiores investimentos governamentais.

NOTAS

4 A ideia de centralidade é oriunda da “teoria das localidades centrais” elaborada pelo geógrafo alemão Walter Christaller, publicada originalmente em 1933. A esse respeito, consultar Christaller ([1933] 1966).

5 Ferrari (1985, p. 44) destaca que “os núcleos urbanos desta área surgem em função da concentração populacional propiciada pelo desenvolvimento da cultura algodoeira. Localizavam-se ao longo dos rios navegáveis, substituídos, onde não havia, pelos caminhos de gado”.

6 Para a região de Palmeira dos Índios é necessário destacar a participação da fruticultura como atividade econômica de grande expressão, sobre isso consultar o estudo de Nascimento (1993) que realiza estudo das culturas de frutas nessa região, analisando a participação dos produtores locais para a economia a partir da pequena produção.

7 A esse respeito consultar os estudos de Barbosa (1982) e A. P. T. Santos (2014).

8 De acordo com Firmino (2015, p. 146), “A feira livre de Arapiraca passou a se destacar não somente a nível local, ganhou grande importância como atividade econômica da cidade e da sub-região Agreste, ultrapassando até os limites estaduais”.

9 Conforme destaca Santos (2019, p. 121), “A intensa dinâmica atraiu força de trabalho de diversos pontos de Alagoas, demandando uma articulação mais consolidada nos meios de transporte, que movimentariam tanto os produtos a serem comercializados, quanto os sujeitos que consumiram tais produtos, Arapiraca teve a confluência das principais rodovias estaduais, e com isso, tornou-se um importante centro rodoviário”.

10 “[...] o núcleo urbano de Palmeira dos Índios conheceu um período de maior desenvolvimento ocasionado pela existência de uma rede de transportes que lhe assegurou uma transitória prosperidade econômica, pela relativa facilidade de acesso a mercadorias de interesse do mercado internacional, o algodão. Porém, a dependência de decisões externas condicionou a fragilidade das suas estruturas econômicas, uma vez que o período de progresso não foi suficientemente longo para solidificá-las e assim garantir o ritmo do seu processo de desenvolvimento” (RAMOS, 1979, p. 81).

11 De acordo com Corrêa (1995, p. 83): “O centro de gestão do território, por outro lado, é aquela cidade onde se localizam, de um lado, os diversos órgãos do Estado e, de outro, as sedes de empresas cujas decisões afetam direta ou indiretamente um dado espaço que passa a ficar sob o controle da cidade através das empresas nela sediadas”.

12 A fragilidade energética alagoana pode ser verificada a partir da análise dos dados apresentados pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SEDETUR) em publicação intitulada Balanço energético do estado de Alagoas, sobre isso consultar ALAGOAS (2019).

13 Considerando as desigualdades territoriais, Santos e Silveira (2016) propõem pares dialéticos para sua análise, como é o caso da densidade e rarefação aqui referidas, ou ainda da fluidez e viscosidade, dos espaços de rapidez e de lentidão, dos espaços luminosos e dos opacos e ainda dos espaços que mandam e dos que obedecem.

14 Disponível no endereço eletrônico: <https://datasebrae.com.br/totaldeempresas>. Destaca-se que os registros de empresas industriais do DataSebrae englobam tanto as próprias indústrias de transformação como também as empresas de serviços industriais.

15 Conforme apresentado em IBGE (2017) a regionalização do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias baseia-se na identificação das cidades polos e dos municípios a elas vinculadas.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo. **Balanco energético do estado de Alagoas 2019**. Ano base 2018. Maceió: SEDETUR, 2019. Disponível em: <http://www.sedetur.al.gov.br/balanco-energetico/category/63-balanco-energetico>. Acesso em: 19 de junho de 2021.

BARBOSA, Silvete. **Cultura fumageira e mobilidade da força de trabalho em Arapiraca – Alagoas**. 1982. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1982.

CARVALHO, Cícero Pérciles de. **Economia popular: uma via de modernização para Alagoas**. 6. ed. Maceió: Edufal, 2014.

CORRÊA, Roberto Lobado. A vida urbana em Alagoas: a importância dos meios de transporte na sua evolução. **Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros [AGB]**, São Paulo, v. 15 (1962-1964), p. 27-46, 1969.

CORRÊA, Roberto Lobado. Identificação dos centros de gestão do território no Brasil. **Revista Brasileira de Geografia [RBG-IBGE]**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, jan./mar., 1995, p. 83-102.

CHRISTALLER, Walter. **Central places in southern Germany**. Tradução de Carlisle W. Baskin. New Jersey: Prentice-Hall/Englewood Cliffs, [1933] 1966.

FERRARI, Onorina Fatima. **A organização espacial do Agreste e do Sertão de Alagoas: a redefinição dos centros urbanos**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1985.

FIRMINO, Paul Clívilan Santos. **Arapiraca/AL e Itabaiana/SE – a feira livre como gênese e desenvolvimento de dois centros regionais do interior do Nordeste brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

GEORGE, Pierre. **Os métodos da geografia**. Tradução Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias**, Coordenação de Geografia, Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/regioes_geograficas/. Acesso em: 10 ago. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Regiões de influência das cidades 2018**. Rio de Janeiro, Coordenação de Geografia, IBGE, 2020. Disponível

em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101728.pdf>. Acesso em: 25 de junho de 2021.

LACOSTE, Yves. **Os países subdesenvolvidos**. 14. ed. Tradução de Diva Benevides Pinho. São Paulo; Rio de Janeiro: DIFEL, 1979.

LIMA, Ivan Fernandes. **Geografia de Alagoas**. São Paulo: Ed. do Brasil, 1965.

MEDEIROS, Dhiego Antonio de. **Financeirização do território e circuitos da economia urbana**: agentes de crédito, técnicas e normas bancárias. Um exemplo em Alagoas. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

MORAIS, Odilon Máximo de. **Organização espacial da indústria nordestina**: o Ceará e Alagoas em um novo contexto. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

NASCIMENTO, Alvacy Lopes do. **A fruticultura na região de Palmeira dos Índios**: trabalho de pequenos produtores em Alagoas. 1993. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Ciências Geográficas, Universidade Federal de Pernambuco, 1993.

RAMOS, Vanda Ávila. **Equipamentos sociais básicos em cidades de pequeno porte** – estudo aplicado à rede urbana de Alagoas. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1979.

SANTOS, Ana Paula Teodoro dos. **A reestruturação do território da região fumageira de Alagoas**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2014.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Edusp, 2012.

SANTOS, Milton. O retorno do território. In: SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura; SOUZA, Maria Adélia Aparecida de (Org.). **Território**: globalização e fragmentação. 2. ed. São Paulo: HUCITEC; ANPUR, 1996. p. 15-20.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 19. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2016.

SANTOS, Poliane Camila Lima dos. **Arapiraca e sua expressão enquanto cidade média no contexto regional alagoano**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

SOUZA, Maria Adélia Aparecida de (Org.). **Território brasileiro**: usos e abusos. 2. ed. Arapiraca: Eduneal, 2017.